

## Os Jacobinos Negros: Toussaint L'Ouverture e a revolução de São Domingos de C.L.R. James

Leonardo Marques<sup>1</sup>

Em 1791 explode a primeira e única revolta escrava negra a obter sucesso, ao menos no que se refere à abolição da escravidão. Refiro-me aqui à colônia francesa de São Domingos, cuja revolução culminaria na independência da região e fundação do atual Haiti. Durante o século XVIII, a colônia francesa de São Domingos firmou-se como um grande exemplo de produtividade. Com um moderno sistema de irrigação, a região ficou famosa como a “pérola das Antilhas”, com uma gigantesca produção de açúcar. Foram pioneiros, também, na produção de café. Como suportes de toda esta produção estavam em torno de 465.000 escravos, sendo a colônia francesa uma das grandes responsáveis por um aumento significativo no tráfico de escravos no século XVIII. A população livre, por sua vez, era em torno de 60.000, sendo composta em sua maioria por brancos, mas também mulatos e negros livres. A revolução resultaria no massacre e exílio de praticamente toda a população branca da região.

É uma difícil tarefa encontrar algum estudo sobre escravidão e abolição no Haiti que não contenha em sua bibliografia o livro *Os Jacobinos Negros: Toussaint L'Ouverture e a revolução de São Domingos*. Seu autor, C.L.R. James, um ex-comentarista esportivo de críquete e trotskista nas horas vagas, redigiu esta obra em 1938, mas sua publicação no Brasil veio a acontecer apenas no ano de 2000. Robin Blackburn, em *A queda do escravismo colonial* o definiu como um “modelo ainda não superado para a compreensão da luta contra a escravidão”<sup>2</sup>. E, de fato, quando se fala em revolução haitiana o livro de James é recordista número um em citações. Entretanto, é importante ressaltar alguns aspectos que julgo serem problemáticos no livro.

O livro de James nos apresenta uma visão da Revolução que, apoiada em uma documentação composta principalmente pela correspondência das principais figuras, acaba dando demasiada ênfase aos seus líderes, mais especificamente à figura de Toussaint L'Ouverture, como o próprio título do livro já revela. No momento de redação desta obra, James havia há pouco aderido às idéias da IV Internacional de Trotsky<sup>3</sup>, o que resulta em um olhar

---

<sup>1</sup> Graduação – História UFPR

<sup>2</sup> BLACKBURN, R. *A queda do escravismo colonial*. Rio de Janeiro: Record, 2002, p. 41.

<sup>3</sup> James irá se afastar destas posições leninistas ortodoxas posteriormente. Ele foi um dos principais membros de uma corrente trotskista que ficou conhecida como “Tendência Johnson-Forest”. James fez estudos bem interessantes sobre a tecnologia como meio de dominação dos trabalhadores. Depois, a corrente irá se separar oficialmente do trotskismo, fazendo críticas duras às teorias de

bastante peculiar sobre a revolução. Apesar da presença da massa de escravos em todo o processo, o que fica em destaque são os passos tomados por Toussaint durante a revolução. A situação que se afigurava para o líder negro, segundo o autor, era a seguinte:

“A garantia decisiva da liberdade seria a prosperidade da agricultura. (...) O perigo residia no fato de que os negros pudessem se dedicar ao cultivo de um pequeno terreno, produzindo apenas o bastante para as suas próprias necessidades. (...) Confinou os negros às fazendas ao determinar severas punições. Estava lidando com a gigantesca tarefa de transformar uma população de escravos, após anos de indisciplina, em uma comunidade de trabalhadores livres...”<sup>4</sup>.

A descrição de James acaba sendo uma exaltação da rigidez de Toussaint na manutenção da grande produção para exportação<sup>5</sup>. Sua concepção acerca de liberdade confunde-se com a do próprio Toussaint L'Ouverture, que está indiscutivelmente marcada por idéias iluministas. Toussaint é fortemente influenciado pelas idéias do abade Raynal, cuja obra esteve sempre ao seu lado. E o abade, segundo Blackburn, “que apoiava a nova crítica filosófica da escravidão, acreditava que as plantations açucareiras haviam substituído as minas de ouro como esteios do império”<sup>6</sup>. As idéias de Toussaint estão fortemente fundadas, portanto, no pensamento anti-escravista mais difundido na Europa. Visando manter a mão de obra dos ex-escravos nas grandes plantações foi implantada uma rígida disciplina militar, o que denota o impulso de evasão do trabalho nas grandes fazendas. Esta recusa ao trabalho é totalmente condenada por Toussaint, e, conseqüentemente, por James. Ao comentar sobre o tratamento dispensado por Toussaint L'Ouverture aos fazendeiros, James vai comentar que estes antigos donos de terras

“tinham o saber, a educação e a experiência que a colônia precisava caso a prosperidade estivesse para ser restaurada. Haviam trabalhado na França e nos Estados Unidos; tinham cultura, o que apenas uma parte dos mulatos e nenhum dos escravos tinham”<sup>7</sup>.

---

organização do partido leninista. Mais informações em português podem ser encontradas em CLEAVER, H. *Leitura Política de O Capital*. Rio de Janeiro: Zahar, 1981, p. 59-62.

<sup>4</sup> JAMES, C.L.R. *Os Jacobinos Negros: Toussaint L'Ouverture e a Revolução de São Domingos*. São Paulo: Boitempo Editorial, 2000, p. 222.

<sup>5</sup> A descrição lembra, também, a situação do “comunismo de guerra”, quando Lênin tira o poder dos soviets e chama os antigos donos de fábrica para coordenar a produção voltada para o mercado mundial. A descrição de James acerca da atitude de Toussaint em relação aos antigos fazendeiros está lado a lado com os acontecimentos soviéticos. Esta ausência de uma crítica da produtividade capitalista é bastante característica de boa parte da produção marxista, e influenciando também a James, imprime este viés à sua análise.

<sup>6</sup> BLACKBURN, Op. Cit., p. 18.

<sup>7</sup> JAMES, Op. Cit., p. 152.